



O processo de disciplinarização do ensinar a ensinar a matemática escolar no Instituto de Educação de Porto Alegre/RS

The process of disciplinarization of teaching how to teach school mathematics at the Instituto de Educação General in Porto Alegre/RS

Sara Regina da Silva¹

Andréia Dalcin²

Resumo

O trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é conhecer o processo histórico que levou à criação de disciplinas, destinadas ao futuro professor primário, a como ensinar a matemática escolar no Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre/RS. Como fontes históricas consideramos a legislação vigente e os documentos localizados no acervo do Laboratório de Matemática da instituição. As análises, realizadas até o momento, possibilitam uma primeira compreensão de como a preocupação com o ensinar a ensinar a matemática escolar foi se institucionalizando nas dependências da escola que culminou, nas décadas de 1960 e 1970, com a criação de cursos de especialização destinados à professores em exercício.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; formação continuada de professores; práticas escolares; Matemática Moderna.

Introdução

A instituição de ensino voltada para a formação de professores mais antiga do Estado do Rio Grande do Sul, que atualmente chama-se Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha, localizada em Porto Alegre, iniciou sua trajetória em 05 de abril de 1869, sendo inicialmente denominada de Escola Normal da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Sua história foi

¹ Mestranda em Ensino de Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Email: sara.silva@ufrgs.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Email: andreia.dalcin@ufrgs.br.

composta por diversas alterações, tanto de nomenclaturas como de estrutura física e humana. Essas alterações acompanharam as reformulações políticas e sociais pelas quais passaram o estado gaúcho.

O Instituto de Educação General Flores da Cunha (IE), denominação dada à instituição durante o período que se concentra esse trabalho, vivenciou momentos significativos no cenário educacional nacional acompanhando a transição do período monárquico ao republicano. No que tange à História da Educação Matemática, foi palco de inovações pedagógicas, tais como o Movimento Escola Nova, compreendido entre os anos 1930 e 1940. E, a partir dos anos 1950, foi um grande centro de estudos e pesquisas voltado para a divulgação e implementação do Movimento da Matemática Moderna.

Esse texto fundamenta-se na análise de documentos oficiais que foram produzidos no período estudado e em documentos escritos pertencentes ao acervo do Laboratório de Matemática do IE, tais como: relatórios de atividades desenvolvidas no Laboratório de Matemática do IE, datados das décadas de 1960 a 1970, os planejamentos do Curso de Didática da Matemática Moderna na Escola Primária e do Curso de Atualização sobre o Ensino da Matemática, além de provas pertencentes a ambos os cursos.

Nossa perspectiva de trabalho com fontes históricas se aproxima daquela defendida pelos historiadores da História Nova³, mais especificamente, da História Cultural, em que há o alargamento das fontes históricas, isto é, são consideradas como fontes históricas todo e quaisquer vestígios da ação humana que nos possibilitem compreender um passado não vivido, mas que se tem a intenção de investigar (Le Goff, 1990). Nesse sentido, a historiografia é compreendida não somente a partir de documentos ditos oficiais e, sim por quaisquer indícios de natureza diversa, que registrem as ações de mulheres e homens e que possibilitem à compreensão do tema sob investigação.

Dialogamos com as ideias de Carlo Ginzburg, em especial sobre o ofício do historiador que aproxima-se ao do “detetive que descobre o autor do crime [...] baseado em indícios imperceptíveis para a maioria” (Ginzburg, 1989, p. 145). Assim, nesse trabalho de caráter detetivesco, cabe ao historiador da educação matemática, o constante movimento de tatear rastros, traços e indícios com o intuito de desvelar um enigma e/ou trazer à tona novas perspectivas que possibilitem o acesso a um passado em que não temos como tomar na sua plenitude.

A perspectiva da História Cultural nos adverte sobre a necessidade de diferentes abordagens metodológicas, adequada às distintas tipologias de documentos históricos, lembrando que as fontes não são consideradas como provas irrefutáveis e neutras acerca de um passado, mas sim como “um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (Le Goff, 1990, p. 545).

Essa comunicação apresenta os resultados parciais de um estudo que está em desenvolvimento, cujo objetivo é identificar o processo histórico que culminou na criação de disciplinas destinadas a ensinar a como ensinar a matemática escolar

³ Autores que ampliaram o conceito de fontes históricas, tais como Le Goff (1990), Burke (1992), Certeau (2002), Chartier (2004), dentre outros.

aos professores primários em formação no Instituto de Educação General Flores da Cunha, considerando o percurso histórico das distintas grades curriculares que se fizeram presentes na instituição, tanto no curso Normal, como também nos cursos de especialização. Esse trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa denominado de Práticas e Saberes Matemáticos na Formação de Professores do Instituto de Educação General Flores da Cunha: Aprender para Ensinar (1889-1979), sob a coordenação da Profa. Dra. Andréia Dalcin – UFRGS, cujo objetivo central é compreender o processo de formação de professores primários para o ensino de saberes matemáticos no IE, durante o período de 1889 até 1979. Esse projeto de pesquisa, por sua vez, está vinculado ao projeto denominado Estudar para Ensinar: Práticas e Saberes Matemáticos nas Escolas Normais do Rio Grande do Sul (1889-1970), sob a coordenação da Profa. Dra. Elisabete Zardo Búrigo – UFRGS. Esse último visa conhecer a formação dos professores primários do estado do Rio Grande do Sul, no que tange aos saberes matemáticos nas escolas normais ou complementares, durante os anos 1889 até 1970.

O ensinar a ensinar a matemática escolar no IE

Desde a criação do Instituto de Educação General Flores da Cunha, em 1869, identificamos a presença de saberes matemáticos em sua grade curricular, através da presença da Aritmética, Álgebra e Geometria. Somente em 1909, devido a uma reforma curricular e estrutural pela qual a instituição passou, integrou-se ao currículo do curso de formação de professores primários, a disciplina de Pedagogia. Mediante essa inserção, podemos conjecturar que, a partir desse período inicia-se um movimento de preocupação em ensinar a ensinar àqueles que estavam em processo de formação para atuar no magistério primário. Além disso, os estudos de Rheinheimer (2018), dão suporte à tal hipótese, uma vez que as ações da Escola Complementar, denominação designada à instituição naquele período, através do apoio financeiro do poder público gaúcho, levou um grupo de professores daquela instituição à uma missão educacional ao Uruguai, com o intuito de aprimorar seus conhecimentos sobre metodologias de ensino. Essa viagem de estudos, de acordo com a autora, repercutiu e contribuiu para a presença das ideias do Movimento Escola Nova na instituição.

Em 1929, através do Decreto nº 4277 de 1929, podemos perceber, que no programa do Curso Normal, intensifica-se a presença de disciplinas destinadas a ensinar os professores primários em formação a como ensinar, através de disciplinas, cujas denominações abordam as palavras “Pedagogia” e “Didática”, conforme é possível perceber no quadro 1:

Quadro 1 –Programa do Curso Normal de 1929

1º Ano	2º Ano
Litteratura Vernacula, especialmente do Brasil; Algebra e Geometria; Pedagogia e Didactica ; Historia da Civilização; Psychologia applicada á Educação, Hygiene Geral e Hygiene Escolar, Historia da Educação; Educação Physica.	Didactica e Legislação do Ensino ; Historia da America; Psychologia Experimental applicada á Educação, Puericultura, Historia da Educação e Educação Physica.

Fonte: Dados retirados do documento Rio Grande do Sul, 1929, p. 301.

O quadro 1, indica que não há uma disciplina, cujo nome faz menção a como ensinar a matemática escolar aos futuros professores primários. Entretanto,

Quarto Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática

podemos conjecturar que na disciplina de Didactica e Legislação do Ensino e/ou na disciplina de Pedagogia e Didactica, possivelmente o ensinar a ensinar a matemática escolar se fez presente.

Na década de 1940, de acordo com os estudos de Rheinheimer (2018), uma disciplina destinada a como ensinar a matemática escolar se fez presente no IE. Trata-se da disciplina de Metodologia da Matemática, do Curso de Administradores Escolares, conforme podemos perceber na grade curricular do curso no ano de 1943, exposto no quadro 2:

Quadro 2 - Grade curricular do Curso de Administradores Escolares no ano de 1943

1º Ano	2º Ano
Fundamentos Sociais da Educação	Filosofia e História da Educação
Biologia	Higiene Escolar
Psicologia Educacional	Metodologia da Linguagem
Metodologia da Linguagem	Metodologia da Matemática
Metodologia da Geografia, História e Conhecimentos Gerais	Metodologia da Geografia, História e Conhecimentos Gerais
Medidas Educacionais	Orientação Educacional e Profissional
Instituições Auxiliares da Escola	Organização, Administração e Legislação Escolar
Organização, Administração e Legislação Escolar

Fonte: Rheinheimer (2018, p. 81)

Importante ressaltar que, o curso de Administradores Escolares era destinado aos professores com formação mínima de 2º grau, com o objetivo de obter uma formação que os possibilitassem a atuar em cargos administrativos à escola de 1º e 2º graus.

Através do Decreto Lei nº 2329 de 15 de março de 1947, o curso de Administradores Escolares é ofertado em duas modalidades, a primeira de duração de um ano e a segunda de duração de dois anos. A distinção entre essas modalidades está de acordo com a instituição na qual o professor-candidato ao curso realizou seus estudos normais. Assim, a modalidade com duração de um ano era destinada aos professores diplomados no Instituto de Educação ou pelas Escolas Normais oficiais ou reconhecidas, em que seriam abordadas as seguintes disciplinas: “Psicologia Educacional, Metodologia da Linguagem, Metodologia da Matemática, Metodologia da Geografia, da História e Conhecimentos Gerais” (Rio Grande do Sul, 1947, s.p.). A modalidade compreendida de dois anos, destinada aos professores formados pela antiga Escola Normal de Porto Alegre ou pelas Escola Complementares, em que teriam seus estudos orientados pelas disciplinas mencionadas no quadro abaixo:

Quadro 3 – Grade curricular do curso de Administradores Escolares

1º Ano	2º Ano
Fundamentos sociais de educação	Filosofia e História da Educação
Biologia	Higiene Escolar
Psicologia Educacional	Metodologia da Linguagem
Metodologia da Linguagem	Metodologia da Matemática

Quarto Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática

Metodologia da Geografia, da História e Conhecimentos Gerais	Metodologia da Geografia, da História e Conhecimentos Gerais
Medidas Educacionais	Orientação Educacional e Profissional
Instituições Auxiliares da Escola	Organização, Administração e Legislação Escolar
Organização, Administração e Legislação Escolar	

Fonte: Dados retirados do documento Rio Grande do Sul, 1947, s.p.

Em relação ao Curso de Formação de Professores Primários, através da Lei Orgânica do Ensino Normal de 1946, Rheinheimer (2018) identifica que, no IE, havia duas modalidades do respectivo curso: uma compreendida pelo período de três anos e a outra compreendida pelo período de dois anos. A autora apresenta as grades curriculares de ambas modalidades (quadro 4).

Quadro 4 – Grade curricular dos cursos de Formação de Professores Primários

Série	Curso de Formação de Professores Primários (3 anos)	Curso de Formação de Professores Primários (2 anos intensivos, com as seguintes disciplinas no mínimo)
1ª	Português; Matemática ; Física e química; Anatomia e fisiologia humanas; Música e canto; Desenho e artes aplicadas; Educação física, recreação e jogos.	Português; Matemática ; Biologia educacional (noções de anatomia e fisiologia humanas e higiene); Psicologia educacional (noções de psicologia da criança e fundamentos psicológicos da educação); Metodologia do ensino primário ; Desenho e artes aplicadas; Música e canto; Educação física, recreação e jogos.
2ª	Biologia educacional; Psicologia educacional; Higiene e educação sanitária; Metodologia do ensino primário ; Desenho e artes aplicadas; Música e canto; Educação física, recreação e jogos.	Psicologia educacional; Fundamentos sociais da educação; Puericultura e educação sanitária; Metodologia do ensino primário ; Prática de ensino ; Desenho e artes aplicadas; Música e canto; Educação física, recreação e jogos.
3ª	Psicologia educacional; Sociologia educacional; História e filosofia da educação; Higiene e puericultura; Metodologia do ensino primário ; Desenho e artes aplicadas; Música e canto; Prática do ensino; Educação física, recreação e jogos.	

Fonte: Rheinheimer (2018, p. 79)

A autora traz também a fala de uma das ex-alunas da instituição que frequentou o curso Normal nesse período, e que ajudou a esclarecer sobre as semelhanças e diferenças dessas duas modalidades.

o Curso de Formação de Professores tinha duração de 3 anos, em alguns registros é possível que encontres 2 anos, pois na realidade o primeiro ano nem sempre era chamado de Curso de Formação de Professores, era um

Quarto Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática

genérico, parece que por lei era um complementar, seguido dos outros dois anos, no diploma o registro é de três anos de curso (Rheinheimer, 2018, p. 79).

Assim, podemos observar que não havia, na grade curricular do Curso de Formação de Professores Primários, seja ele na modalidade de dois ou três anos, um componente curricular, cujo objetivo era ensinar a ensinar a matemática escolar. Entretanto, isso não significa que não havia um espaço no respectivo curso, em que esses ensinamentos eram trabalhados, pois segundo o Decreto nº 8530, de 1946, temos que “nas aulas de metodologia deverá ser feita a explicação sistemática dos programas de ensino primário, seus objetivos, articulação da matéria, indicação dos processos e formas de ensino, e ainda a revisão do conteúdo desses programas, quando necessário” (Brasil, 1946, p. 4).

A fala de Vera Neusa Lopes, ex-aluna do Curso Normal no início dos anos 1950, sobre como foi a sua formação no respectivo curso, possibilita-nos inferir que sua formação foi ao encontro do referido decreto, pois

O Curso começava com disciplinas de caráter geral. No primeiro ano as disciplinas eram: Português, Literatura, Matemática, Física, Química, Anatomia e Fisiologia Humanas, Iniciação à Educação, Psicologia Geral, Biologia Geral, Música e Canto, Desenho e Artes Aplicadas, Arte Coreográfica e Educação Física. No terceiro, ficavam as disciplinas relacionadas diretamente com o que era trabalhado em sala de aula. As disciplinas eram: Português, Literatura, Filosofia Educacional, Psicologia Educacional, Sociologia Educacional, História da Educação, Didática, Prática da Educação Primária, Higiene e Puericultura, Desenho e Artes Aplicadas, Música e Canto, Arte Coreográfica, Arte Dramática e Educação Física. O professor tinha que trabalhar com todas as disciplinas constantes no currículo escolar, o que incluía Artes, Música e Canto, Teatro e Educação Física. Nas aulas de Didática aprendíamos a planejar aulas, unidades de trabalho e outros procedimentos didáticos, que possivelmente aplicaríamos em sala de aula, quando professoras. Trabalhávamos na Didática e na Prática de Educação Primária com os conteúdos constantes dos Programas de Ensino vigentes da época. Aprendemos a alfabetizar e aplicar os Testes ABC. Os teóricos estudados serviam de base para a parte operacional (Lopes *apud* Rheinheimer 2018, p. 80).

Podemos observar, com o quadro 5, quais as disciplinas e como as mesmas eram distribuídas nos três anos de duração do Curso de Formação de Professores Primários, no ano de 1955. E, mediante essa observação, nos questionamos sobre a presença, passados mais de dez anos, de disciplinas destinadas a ensinar a ensinar a matemática escolar no curso de Administradores Escolares, enquanto que não a percebemos nos currículos do Curso de Formação de Professores Primários, conforme expõe o quadro 5.

Quadro 5 – Grade curricular do Curso de Formação de Professores Primários de 1955

1ª Série	2ª Série	3ª Série
Português	Português	Português
Literatura	Literatura	Literatura
Matemática	Estatística Aplicada à Educação	Psicologia Educacional
História Geral	Biologia Educacional	História da Educação
Física e Química	Higiene e Educação Sanitária	Filosofia da Educação
Anatomia e Fisiologia Humana	Psicologia Educacional	Psicologia da Educacional

Quarto Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática

Iniciação à Educação	Sociologia Geral	Sociologia Educacional
Psicologia Geral	Didática	Didática
Desenho e Artes Aplicadas	Prática da Educação Primária	Prática da Educação Primária
Música e Canto	Desenho e Artes Aplicadas	Desenho e Artes Aplicadas
Educação Física, Recreação e Jogos	Música e Canto	Música e Canto
Arte Coreográfica	Educação Física, Recreação e Jogos	Educação Física, Recreação e Jogos

Fonte: Rheinheimer (2018, p. 80)

Entretanto, conforme a fala da ex-aluna Vera Lopes, ensinamentos dessa natureza se fizeram presentes na formação das normalistas. Contudo, nos questionamos sobre o porquê da presença desses ensinamentos para aqueles que visavam a administração da escola (cargos de diretor, de orientador educacional), uma vez que esses agentes da escola não estariam inseridos no interior da sala de aula, ou seja, não atuariam diretamente com os alunos em situações de ensino e aprendizagem. Esperamos, com a finalização dessa investigação, ter uma resposta plausível à tal indagação/questionamento.

O Departamento de Estudos Especializados

Em 1955 ocorre mais uma alteração no IE, que passa a integrar em sua estrutura o Departamento de Estudos Especializados (DEE). Esse departamento era destinado a ofertar cursos de especialização aos professores com formação mínima de 2º grau. Essa modificação ampliou a competência do Instituto de Educação – nome adotado naquele período até 1959, uma vez que passou a ministrar diversos cursos de especialização e atualização em diversas áreas de conhecimento. No ano de 1969, ano do centenário do IE, os cursos ofertados pelo DEE eram:

Quadro 6 – Cursos ofertados pelo DEE em 1969

Cursos	DURAÇÃO
Atualização em Português	2 Semestres
Atualização em História e Civismo	1 Semestre
Atualização em Técnicas de Alfabetização	1 Semestre
Atualização em Psicologia	2 Semestres
Educação Pré Primária	2 Semestres
Iniciação à Pesquisa	3 Semestres
Curso de Didática da Matemática Moderna para a Escola Primária	
- Curso Regular	4 Semestres
- Curso Intensivo	2 Semestres
- Curso de Extensão	1 Semestres

Fonte: Dados retirados do documento Normativas do Departamento de Estudos Especializados⁴, s.d., p.2

O quadro docente responsável pelos cursos expostos no quadro 6 eram professores com formação superior e/ou curso pós normal. Quanto a organização didática dos cursos ofertados pelo DEE, a mesma ficou aos cuidados dos professores e do coordenador de cada curso, pois esse departamento não contava

⁴ Denominação dada pelas autoras devido à ausência das seguintes informações no documento: título, autor, editora e data.

com uma equipe de supervisão pedagógica. Assim, coube a cada curso a responsabilidade de administrar as diretrizes de trabalho, os planejamentos, bem como a sua execução.

O documento que traz informações acerca do Departamento de Estudos Especializados, localizado no acervo do Laboratório de Matemática do IE, sobre o qual nos pautamos para a realização desse trabalho, não possui data. Entretanto, acreditamos que foi elaborado no início dos anos 1970, pois o mesmo faz referência à Lei 5692/71, de 11 de agosto de 1971, ano em que o DEE foi extinto e, além disso, ele foi localizado em um arquivo que contém outros documentos que fazem menção à história dos 100 anos do Instituto de Educação General Flores da Cunha, 1869 a 1969.

O Curso de Didática da Matemática Moderna na Escola Primária

Dentre os documentos encontrados no acervo do Laboratório de Matemática do IE, localizamos um documento denominado de Planejamento do Curso de Didática da Matemática Moderna na Escola Primária, datados de novembro de 1968, com previsão de execução em 1969. Esse documento nos dá indícios de como esse curso foi pensado e estruturado para dar aos seus professores-alunos a formação composta pela atualização dos conteúdos de Matemática – Matemática Moderna ou Matemática Reformulada, bem como seus métodos de abordagem na sala de aula – Didática da Matemática.

Criado em 1966 pelo Laboratório de Matemática do IE, mas que ficou sob a responsabilidade do DEE, o Curso de Didática da Matemática Moderna na Escola Primária foi organizado pela professora Odila Barros Xavier que, embora relutante com o nome do curso, pois a mesma manifestava preferência por Matemática Reformulada ou Renovada, acabou cedendo ao nome supracitado, uma vez que o termo Matemática Moderna já estava mais em uso.

Realizado no Laboratório de Matemática, sala 70, do Instituto de Educação General Flores da Cunha, o Curso de Didática da Matemática Moderna na Escola Primária destinava-se aos professores do Ensino Primário, do Ensino Pré-Primário e de Didática da Matemática. O curso tinha por objetivo

Oferecer aos professores a oportunidade e atualização em matemática através da abordagem científica e didática dessa ciência, capacitando-o a orientar a organização da aprendizagem do aluno de modo a conferir à mesma, dimensão que possa ascender do cotidiano ao interplanetário. Garantir a vivência de técnicas de trabalho adequadas à compreensão da Matemática Reformulada (Planejamento do Curso de Didática da Matemática Moderna na Escola Primária, 1968, p. 3).

O curso contava com uma carga horária de 260 horas, em que eram distribuídas entre as disciplinas de Matemática, de Lógica Simbólica, de Psicologia, de Didática, de Filosofia, de Sociologia e de Artes. Os saberes presentes em cada um desses componentes curriculares nos dão indícios de que a preocupação com o ensinar a ensinar a matemática escolar aos professores-alunos se faziam presentes, uma vez que evidenciamos um movimento de valorização do conhecimento matemático, assim como seus métodos de ensino, paralelamente aos estudos psicológicos. Isso porque, a matemática era vista, naquele período, como “instrumento indispensável à interpretação da evolução científica, tanto pelos

conteúdos que a integram quanto pelos processos mentais que pode desenvolver” (Planejamento do Curso de Didática da Matemática Moderna na Escola Primária, 1968, p. 05).

O Curso de Atualização sobre o Ensino da Matemática

Datado do segundo semestre de 1978, temos o Curso de Atualização sobre o Ensino da Matemática. Esse curso também fora organizado pelo Laboratório de Matemática do IE e foi composto por nove unidades de ensino, sendo elas: I) Revisões sobre a introdução à Lógica, a Teoria dos Conjuntos e Noções de Topologia; II) Relações; III) Funções; IV) Número Natural; V) Sistemas de numeração; VI) Propriedades das operações binárias – Estruturas algébricas; VII) Operações no conjunto dos números naturais; VIII) Frações; IX) Operações nos conjuntos dos números racionais. A presença desses conteúdos, bem como os objetivos de cada uma de suas unidades, possibilita-nos inferir que, os pressupostos do Movimento da Matemática Moderna eram a base à atualização dos conhecimentos matemáticos propostos pelo curso.

As razões que alimentam nossa percepção, pautam-se no objetivo da primeira unidade de ensino, destinada à revisão dos conteúdos de Lógica, de Teoria dos Conjuntos, bem como das noções de Topologia, uma vez que “Revisar a formulação dos conceitos matemáticos da Lógica, da Teoria dos Conjuntos e da Topologia que são pré-requisitos para o desenvolvimento das demais unidades [do curso]” (Plano do Curso de Atualização sobre o Ensino de Matemática, 1978, p. 1).

A linha operacional proposta pelo curso estava pautada na realização de atividades, em que seriam utilizadas variadas técnicas e materiais manipulativos, dando ênfase à aplicação dos conteúdos estudados e à metodologia dos mesmos. Além disso, também estava previsto a apresentação de modelos operacionais na determinação das condições da aprendizagem das nove unidades de ensino e na realização de uma organização de situação de ensino. (Plano do Curso de Atualização sobre o Ensino de Matemática, 1978, p. 1).

A par dos registros manuscritos que tratam da metodologia proposta ao Curso de Atualização sobre o Ensino da Matemática, datados de setembro de 1978, no que tange a abordagem dos conteúdos, bem como de seus objetivos, podemos observar a aproximação desse curso aos estudos de Dienes. Isso porque, a bibliografia pautada das oito aulas planejadas, seis apresentam a obra *As Seis Etapas do Processo da Aprendizagem em Matemática*, tanto a versão em francês, bem como a versão traduzida para o português, de autoria de Dienes. Além disso, também identificamos as obras de Nicole Picard, tais como *A la conquête du nombre I, II e Des ensembles à la découverte du nombre*.

Considerações Finais

Até o presente momento, podemos identificar que, no decorrer da história do Instituto de Educação General Flores da Cunha, a preocupação com o ensinar a como ensinar aos futuros professores do magistério primário, institucionalizou-se no decorrer da primeira década do século XX, mediante à presença de disciplinas, cujos nomes fazem menção à Pedagogia e/ou Didática na grade curricular do Curso Normal. E, no que tange à presença de um componente curricular destinado ao ensinar a ensinar a matemática escolar aos professores primários em formação,

identificamos a sua ausência. Entretanto, observamos que as primeiras manifestações quanto à preocupação com uma disciplina, cujo objetivo era ensinar a ensinar a matemática escolar, ocorreu no curso de Administradores Escolares, no ano de 1943, denominada de Metodologia da Matemática.

Em relação aos cursos ofertados nas décadas de 1960 e 1970, o Curso de Didática da Matemática Moderna na Escola Primária e o Curso de Atualização sobre o Ensino de Matemática, respectivamente, podemos inferir que ambos estavam calcados nos pressupostos do Movimento da Matemática Moderna. O que nos provoca questionamentos é o percurso desse movimento no estado gaúcho. Isso porque, localizamos outros documentos do Laboratório de Matemática do IE, pertencentes ao Curso de Atualização sobre o Ensino de Matemática, datados da década de 1980, período em que o respectivo movimento já não estava mais no seu ápice.

Considerando que está em andamento o processo de higienização, organização e inventário dos documentos pertencentes ao Laboratório de Matemática do IE, acreditamos que localizaremos mais documentos que nos darão indícios que nos auxiliarão a compreender quando, como, quais os atores envolvidos na criação e implementação de disciplinas destinadas a ensinar a ensinar a matemática escolar no Instituto de Educação General Flores da Cunha.

Referências

- Burke, P. (1992). *Escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp.
- Certeau, M. (2002). *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Chartier, R. (2004). *Leituras e leitores na França do antigo regime*. São Paulo: Unesp.
- Ginzburg, C. (1989). Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história* (pp. 143–179). São Paulo: Companhia das Letras.
- Le Goff, J. (1990). Documento/Monumento. In *História e Memória* (pp. 535–549). Campinas: Editora da UNICAMP.
- Lei nº 4.277, de 13 de março de 1929. (1929). *Regulamento do Ensino Normal no Estado do Rio Grande do Sul*.
- Lei nº 8.530, de 02 de janeiro de 1946. (1946). *Lei Orgânica do Ensino Normal*.
- Lei nº 2.329, de 15 de março de 1947. (1947). *Adota a organização do Ensino Normal no Estado do Rio Grande do Sul, aos dispositivos da Lei Federal*.
- Planejamento do Curso de Didática da Matemática Moderna na Escola Primária. (1968). [Acervo] *Localização: Laboratório de Matemática do Instituto de Educação General Flores da Cunha, Porto Alegre, RS*.
- Plano do Curso de Atualização sobre o Ensino de Matemática. (1978). [Acervo] *Localização: Laboratório de Matemática do Instituto de Educação General Flores da Cunha, Porto Alegre, RS*.
- Rheinheimer, J. M. (2018). *Ensinar e aprender Matemática: ressonâncias da Escola Nova em um olhar sobre a formação de professores no Instituto de Educação*

Quarto Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática

General Flores da Cunha (1940-1955). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Sessão Coordenada 22

Rosilda dos Santos Morais

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UM CAMPO DE LUTAS

Yohana Taise Hoffmann, David Antonio da Costa

**COLONIALIDADE DE PODER: UM OLHAR SOBRE DISCURSOS
NATURALIZADOS QUE ATRAVESSAM A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO BRASIL**

Ana Maria Ana Maria de Almeida